

REGENERAÇÃO URBANA

CASO: Mobilização de habitantes para proteger e revitalizar sua vizinhança no distrito histórico de Lima

PAÍS: Perú

CIDADE: Lima

POPULAÇÃO: 8.574.974 (2017)



REGENERAÇÃO URBANA

CONTEXTO

A cidade de Lima, localizada entre a parte ocidental dos Andes e a costa, é a capital do Peru, sendo a maior e mais populosa cidade do país. Com 8 milhões e 432 mil habitantes (2012), representa aproximadamente um terço da população peruana e concentra metade da economia do país. O Centro Histórico de Lima, onde vivem mais de 600.000 habitantes, está passando por um processo de turgurização. Entre 2003 e 2008, o número de moradias em favelas aumentou de 80.000 para 150.000 unidades. Além disso, as estatísticas do INEI (2013) confirmam que a população do distrito de Cercado de Lima vem diminuindo.

Os moradores dessa área são afetados pela infraestrutura deteriorada ou inadequada. Os problemas de saúde ligados ao clima úmido são aumentados e resultam em doenças respiratórias. Os moradores se queixam do abuso dos proprietários, pois vivem sem garantia de posse e são ameaçados com a possibilidade de deslocamento forçado. Embora a área tenha sido declarada Patrimônio da Humanidade pela UNESCO, existe o fenômeno das "falsas fachadas". Nestes casos, pequenos armazéns e depósitos são construídos atrás de fachadas protegidas, escondendo assim a destruição do patrimônio protegido. Além disso, o uso generalizado de quintas para armazenar materiais inflamáveis aumenta o risco de incêndio.



Ubicación de zonas encuestados y depósito

- ★ Quinta
- Hogares
- Depósito

Imagen del centro histórico, mostrando la alta presencia de almacenes. Fuente: "Perspectivas para la Acción N° 3: Capacidades e inversiones en la gestión de asentamientos y del riesgo urbano"



Un programa de
la Unión Europea

DESCRIÇÃO

Nos distritos centrais de Cercado de Lima, La Victoria e El Rímac, o Centro de Pesquisa, Documentação e Assessoria da População (CIDAP) desenvolve atividades com diferentes grupos e diferentes áreas de influência, desde comitês de bairro a comitês promotores de renovação urbana. Eles procuram usar sua experiência e conhecimento nas áreas jurídica, social, de engenharia e arquitetura para treinar e ajudar grupos demoradores afetados pelos problemas da pobreza na cidade.

No caso da Quinta de la Virgen del Carmen del Quinto Patio, um edifício habitado por 40 famílias, os habitantes aprenderam que uma linha de trem deveria ser construída acima de suas casas e que eles não receberiam compensação ou seriam realocados. Com métodos de pressão e negociações individuais, o município e a empresa de trens elétricos conseguiram deslocar sete famílias da Quinta. Aqueles que permaneceram, no entanto, decidiram levar sua luta para a mídia local e organizações internacionais; Promoveram um processo de consulta cidadã e souberam encontrar aliados como o CIDAP para conseguir uma justa reparação pelo Estado.

No final de 2014, após 7 anos, os moradores se mudaram para o condomínio Metro de Lima, a menos de um quilômetro de onde ficava sua Quinta. Os vizinhos, com o apoio do CIDAP, propuseram um plano habitacional baseado em um desenho participativo. Isso incluiu espaços para crianças e uma sala comum. A terra foi comprada pelo estado que também construiu os primeiros andares das casas.



Crianças moradoras do Condomínio Metro de Lima.

Fonte: "Por Una Justa Reubicación para los Afectados por el Metro de Lima"

OBJETIVOS

- Manter centros vivos onde o patrimônio tangível e intangível é salvaguardado.
- Reivindicar o direito da cidade.
- Combater o processo de gentrificação.
- Preservar a cultura viva entre os habitantes.
- Treinar grupos locais para enfrentar a deterioração de suas condições.

CUSTO/FINANCIAMENTO

O trabalho do CIDAP foi financiado por Misericord (a Obra Episcopal da Igreja Católica Alemã para a cooperação para o desenvolvimento).

ESTRATEGIAS/RESULTADOS/IMPACTOS

O CIDAP tem uma estratégia para promover casos emblemáticos e criar aliados nacionais e internacionais para influenciar a melhoria das políticas públicas para a revitalização do Centro de Lima. Procuram, assim, valorizar o monumento habitado, integrante do tecido urbano monumental e como destino turístico que preserva a identidade e a autenticidade. Além disso, buscam o fortalecimento dos direitos das pessoas (sem substituí-las) com a necessidade de moradia adequada, mas que não atingem o mercado imobiliário e também para conscientizarem-se de assumir seu papel de produtores, não de consumidores.

Em 2006, o CIDAP promoveu a nomeação do centro histórico para a Watch List do Fundo Mundial de Monumentos. Essa ação fez parte de uma estratégia para posicionar o problema do patrimônio construído e cultural e promover seu resgate a partir de uma perspectiva social. A iniciativa conseguiu colocar a cidade velha na agenda da sociedade civil, do Estado e da cooperação internacional. Também levou ao lançamento do Plano Nacional de *Destugurización* e Recuperação Urbana do Centro Histórico, para que, em coordenação com o gabinete do prefeito e as associações de moradores, as condições de vida sejam melhoradas e o direito de residência dos atuais ocupantes seja garantido.

Com base na experiência bem-sucedida da "Quinta Virgem del Carmen del Quinto Patio", a associação de bairro apoiou outros grupos a se organizarem contra as expulsões e promoveu, com a ajuda da FUCVAM (Federação Uruguaia de Cooperativas de Habitação para Assistência Mútua), o desenvolvimento de um marco normativo que possibilite a instalação do cooperativismo habitacional no Peru.

A experiência bem sucedida deu origem ao lançamento do Plano Nacional de *Destugurización* e Recuperação Urbana do Centro Histórico, para que, em coordenação com o gabinete do prefeito e as associações de moradores, as condições de vida sejam melhoradas e seja garantido o direito de residência dos atuais ocupantes.

O projeto ganhou o Prêmio Habitat de Produção Social (PSH), concedido pela Urbamonde. O prêmio é para projetos iniciados por grupos de pessoas organizadas, que propõem soluções eficientes para o problema da acessibilidade a uma moradia decente e sustentável.



LIÇÕES APRENDIDAS/PONTOS DE DISCUSSÃO

Geralmente, a vulnerabilidade dos moradores se intensifica quando a organização coletiva é fraca no Quinto, o que prejudica a coordenação das intervenções. Além disso, parte da infraestrutura utilizada coletivamente no passado hoje está sendo individualizada e privatizada.

Esforços individuais e políticas públicas que promovam intervenções individualizadas são insuficientes para responder às causas estruturais das armadilhas de risco urbano. No entanto, existe um potencial significativo nos esforços individuais e coletivos das pessoas afetadas pelo acúmulo de riscos diários e desastres episódicos. Seu reconhecimento e fortalecimento requerem a adoção de abordagens participativas na gestão de habitats e a inclusão de conhecimentos e recursos do cidadão comum para reforçar ganhos imediatos e benefícios de longo prazo para mulheres e homens que vivem em risco.

A re-avaliação dos esforços públicos e comunitários também deve considerar os impactos de intervenções que, paradoxalmente, aumentam o risco, como a melhoria de rotas que promovem a ocupação de áreas de risco; e também os impactos do não investimento em melhorias que poderiam impedir a vulnerabilidade das pessoas aos riscos diários.

Apesar do fato de que 6 anos se passaram desde a aprovação do Decreto Supremo nº 012-2009-MIMDES, que permite que as organizações proprietárias sejam proprietárias para gerar o processo de desurbanização e renovação urbana, segue-se a persistência social.

O Peru carece de uma Lei de Habitação. Existem componentes, mas eles não alcançam um marco legal que possa proteger adequadamente os direitos dos habitantes.

BIBLIOGRAFIA

Estrategia de Adaptación y Mitigación al Cambio Climático de Lima Metropolitana

“Acciones de Renovación Urbana para hacer de Lima un Centro Vivo”, CIDAP, Lima, enero 2008

<https://es.scribd.com/document/15024103/Acciones-de-Renovacion-Urbana-para-hacer-de-Lima-un-Centro-Vivo-473-Aniversario-de-Lima>

“Perspectivas para la Acción N° 3: Capacidades e inversiones en la gestión de asentamientos y del riesgo urbano”, Adriana Allen, Linda Zilbert y Julia Wesely, en colaboración con Teresa Belkow, Vladimir Ferro, Ian Langdown, Rossana Poblet y Amaru Samanamú. The Bartlett Development Planning Unit (DPU), University College London (UCL), Octubre 2016. Disponible en:

<https://climasinriesgo.net/wp-content/uploads/2017/01/WP4-PB3-spn-24.01.2017.pdf>

Página web de CIDAP: <http://www.cidap.org.pe/nosotros/general>

"Por Una Justa Reubicación para los Afectados por el Metro de Lima", Libro Utopias Digital 49

"Historias Por Dentro sobre desarrollo compatible con el clima", CDKN, junio 2017

“Informe Espacial: Centro Vivo y Auténtico”, CIDAP, Lima enero 2015

AUTOR

Jessica Harte - Foro Ciudades para la Vida